


PEDAGOGIA HOSPITALAR, INCLUSÃO EDUCACIONAL E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: POSSIBILIDADES PARA A CONTINUIDADE DA APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE INTERNAÇÃO

HOSPITAL PEDAGOGY, EDUCATIONAL INCLUSION, AND EDUCATIONAL TECHNOLOGIES: POSSIBILITIES FOR CONTINUING LEARNING IN INPATIENT CONTEXTS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-094>

Submetido em: 08/06/2026 e Publicado em: 11/06/2026

Marceli Neves Costas Moreira

Graduanda em Pedagogia - Universidade de Vassouras
E-mail: marcielineves997916602@gmail.com

Lisyanne de Xerez Ramalho

Mestre em Tecnologias Digitais na Educação pela UNICARIOCA
Docente da Universidade de Vassouras
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1826009518099565>

Rosana Gildo Vieira

Docente nos cursos de graduação e pós-graduação, membro do Conselho Universitário e do Observatório da Educação da Universidade de Vassouras
E-mail: rosanagildo@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1868007382626180>

RESUMO

A pedagogia hospitalar constitui uma área de atuação educacional voltada à garantia do direito à aprendizagem de crianças e adolescentes em situação de internação hospitalar, atendimento ambulatorial prolongado ou tratamento de saúde que comprometa a frequência escolar regular. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da pedagogia hospitalar para a continuidade da aprendizagem, destacando o uso das tecnologias educacionais como recursos de apoio à prática pedagógica em contextos de cuidado em saúde. A pesquisa, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como bibliográfica e documental, fundamentada em autores que discutem educação inclusiva, classes hospitalares, humanização e tecnologias educacionais, além de documentos legais e institucionais. Ao longo do estudo, evidencia-se que a interrupção da escolarização pode gerar impactos cognitivos, emocionais e sociais significativos, tornando necessária a atuação do pedagogo hospitalar em articulação com equipes multiprofissionais. Conclui-se que a pedagogia hospitalar representa uma importante estratégia de inclusão educacional, pois contribui para a manutenção do vínculo escolar, a redução da defasagem de aprendizagem, a humanização do atendimento e a garantia do direito à educação em contextos de vulnerabilidade.



Palavras-chave: Pedagogia hospitalar; Educação inclusiva; Tecnologias educacionais; Continuidade da aprendizagem; Classes hospitalares.

ABSTRACT

Hospital pedagogy constitutes an area of educational practice focused on guaranteeing the right to learning for children and adolescents in situations of hospital inpatient care, prolonged outpatient care, or health treatment that compromises regular school attendance. This study aims to analyze the contributions of hospital pedagogy to the continuity of learning, highlighting the use of educational technologies as resources to support pedagogical practice in healthcare contexts. The research, with a qualitative approach, is characterized as bibliographic and documentary, based on authors who discuss inclusive education, hospital classrooms, humanization, and educational technologies, as well as legal and institutional documents. Throughout the study, it becomes evident that the interruption of schooling can generate significant cognitive, emotional, and social impacts, making the work of the hospital pedagogue in articulation with multidisciplinary teams necessary. It is concluded that hospital pedagogy represents an important strategy for educational inclusion, as it contributes to maintaining the school connection, reducing learning gaps, humanizing care, and guaranteeing the right to education in vulnerable contexts.

Keywords: Hospital pedagogy; Inclusive education; Educational technologies; Continuity of learning; Hospital classrooms.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia hospitalar constitui uma área de atuação educacional voltada à garantia do direito à educação de crianças e adolescentes em situação de internação hospitalar ou em tratamento prolongado de saúde. Trata-se de um campo interdisciplinar que articula educação e saúde, buscando assegurar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem mesmo em contextos de fragilidade física e emocional. No Brasil, essa modalidade vem ganhando relevância a partir da consolidação das políticas de educação inclusiva e do reconhecimento da educação como direito fundamental previsto na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Nesse sentido, a pedagogia hospitalar se apresenta como uma estratégia de humanização e inclusão educacional, contribuindo para minimizar os impactos da hospitalização no desenvolvimento escolar dos estudantes (Fonseca, 2015).

Historicamente, a educação hospitalar surge como resposta às necessidades de estudantes que, por motivos de saúde, são afastados temporariamente do ambiente escolar. A interrupção do processo educativo, nesses casos, pode gerar defasagens significativas na aprendizagem, além de impactos emocionais e sociais. Segundo Matos e Muggiati (2009), a classe hospitalar representa um espaço pedagógico que rompe as



barreiras físicas da escola tradicional, possibilitando a continuidade do ensino em ambientes não escolares. Essa compreensão dialoga com Fonseca (2015), que defende a ampliação dos espaços educativos para além dos limites físicos da escola, reconhecendo que a aprendizagem pode ocorrer em diferentes contextos institucionais. Dessa forma, ambos os autores convergem ao compreender a pedagogia hospitalar como instrumento de garantia do direito à educação e de manutenção dos vínculos escolares durante o tratamento de saúde.

Um dos principais problemas enfrentados no contexto da hospitalização é a interrupção do processo de aprendizagem, que afeta diretamente o desempenho escolar e a progressão acadêmica do estudante. Crianças e adolescentes hospitalizados frequentemente se deparam com afastamento prolongado da escola, o que pode resultar em perdas cognitivas, dificuldades de reintegração e até evasão escolar. De acordo com Silva e Oliveira (2019), a ausência de continuidade pedagógica durante o período de internação compromete não apenas o rendimento escolar, mas também o desenvolvimento emocional do aluno, que muitas vezes se sente excluído do convívio educacional. Nesse sentido, a pedagogia hospitalar surge como uma resposta essencial para garantir a equidade educacional.

Além disso, a interrupção do processo de aprendizagem não pode ser analisada apenas sob a perspectiva acadêmica, mas também sob o ponto de vista social e psicológico. A escola representa um espaço de socialização, identidade e pertencimento, e sua ausência pode gerar sentimentos de isolamento e desmotivação.

Conforme Fonseca (2015), a pedagogia hospitalar contribui para a manutenção dos vínculos escolares e afetivos, favorecendo a continuidade da aprendizagem e o bem-estar do estudante durante o período de tratamento. Além da análise bibliográfica, foram considerados documentos institucionais e registros descritivos relacionados ao atendimento pedagógico realizado no Hospital Nossa Senhora de Nazaré, no município de Saquarema/RJ, com a finalidade de exemplificar práticas vinculadas à pedagogia hospitalar. Assim, a continuidade educacional torna-se um fator determinante não apenas para o aprendizado, mas também para a saúde emocional do aluno.

Outro aspecto fundamental relacionado à pedagogia hospitalar é o crescimento do uso de tecnologias educacionais como ferramenta de apoio ao ensino em ambientes hospitalares.

Com o avanço das tecnologias digitais, novas possibilidades de ensino foram incorporadas ao contexto educacional, permitindo a realização de atividades pedagógicas por meio de plataformas virtuais, videoaulas e recursos interativos. De acordo com Moran (2015), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo educativo mais flexível, dinâmico e acessível.

No contexto hospitalar, essas ferramentas desempenham papel fundamental na manutenção do vínculo entre o aluno e a escola de origem.



O uso de tecnologias educacionais no ambiente hospitalar também está relacionado à expansão da educação inclusiva, uma vez que permite a adaptação do ensino às condições específicas de cada estudante.

Recursos como tablets, computadores e plataformas de ensino remoto possibilitam a continuidade das atividades escolares mesmo em períodos de restrição física. Segundo Kenski (2012), a integração das tecnologias digitais na educação promove novas formas de interação e aprendizagem, ampliando o acesso ao conhecimento e favorecendo a personalização do ensino.

No contexto da pedagogia hospitalar, essa flexibilidade é essencial para atender às diferentes necessidades dos estudantes internados.

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é analisar a pedagogia hospitalar como estratégia de continuidade educacional, com ênfase na utilização de tecnologias educacionais como ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem em ambientes hospitalares.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos legais e materiais institucionais relacionados à pedagogia hospitalar e às tecnologias educacionais.

Entre os materiais analisados, destacam-se documentos produzidos por órgãos educacionais, como a Secretaria Municipal de Educação de Saquarema, utilizados como referência teórica para compreensão das práticas pedagógicas hospitalares no contexto brasileiro.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa de natureza bibliográfica e documental, com caráter descritivo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos institucionais relacionados à pedagogia hospitalar e às tecnologias educacionais aplicadas ao contexto hospitalar.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, permitindo a análise e interpretação de diferentes contribuições teóricas sobre determinado tema. Nesse sentido, foram utilizados autores que discutem educação inclusiva, humanização hospitalar e uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Além das obras acadêmicas, também foram consultados documentos institucionais, como materiais produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de Saquarema, utilizados como referência para compreender práticas relacionadas às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico em ambientes hospitalares.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma análise interpretativa do tema, buscando compreender as contribuições da pedagogia hospitalar para a continuidade da aprendizagem de estudantes hospitalizados.



Dessa forma, o estudo não envolveu pesquisa de campo, entrevistas ou observação sistemática de campo, concentrando-se na análise teórica e documental sobre o tema.

Ressalta-se que este estudo se limitou à análise bibliográfica e documental, não envolvendo pesquisa de campo, o que sugere a necessidade de futuras investigações práticas sobre a atuação da pedagogia hospitalar em diferentes contextos brasileiros.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pedagogia hospitalar é compreendida como uma área de atuação educacional que busca assegurar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem de estudantes afastados da escola por motivo de internação, tratamento prolongado ou condições específicas de saúde. Essa modalidade educacional surge como resposta às necessidades de inclusão de sujeitos que, devido às condições clínicas, não podem frequentar regularmente o ambiente escolar. Segundo Fonseca (2015), a pedagogia hospitalar representa uma ampliação do conceito tradicional de escola, ao reconhecer que os processos educativos podem ocorrer em diferentes espaços sociais. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Matos e Muggiati (2009), para quem a classe hospitalar constitui um ambiente legítimo de escolarização, capaz de assegurar a continuidade da aprendizagem mesmo diante das limitações impostas pela hospitalização. Assim, os autores convergem ao defender que a educação deve ser compreendida como direito permanente, que não pode ser interrompido em razão das condições de saúde do estudante.

Nesse sentido, a pedagogia hospitalar não deve ser entendida apenas como um atendimento pedagógico complementar, mas como uma prática educativa estruturada e fundamentada em princípios de inclusão e humanização. O trabalho pedagógico no hospital exige sensibilidade, planejamento e adaptação curricular, considerando as limitações físicas e emocionais do estudante. Dessa forma, o pedagogo hospitalar atua como mediador do conhecimento, respeitando o ritmo do paciente e promovendo atividades que favoreçam a continuidade do vínculo com a escola de origem.

A educação inclusiva, quando aplicada ao contexto hospitalar, assume um papel central na garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas condições de saúde. A inclusão educacional não se restringe ao acesso à escola regular, mas envolve também a criação de estratégias que assegurem a permanência e a participação ativa do aluno no processo educativo. De acordo com Matos e Muggiati (2009), a classe hospitalar constitui um espaço legítimo de escolarização, no qual o estudante em situação de internação tem assegurado o direito de aprender, mesmo em condições adversas.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988). Complementarmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) reforça esse direito ao prever a garantia de atendimento educacional



especializado aos estudantes que necessitam de condições específicas para seu desenvolvimento escolar. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar se insere como uma política pública que materializa esses direitos no ambiente hospitalar, assegurando a continuidade da educação em situações de vulnerabilidade.

No Brasil, as classes hospitalares foram institucionalizadas como espaços pedagógicos destinados à continuidade da escolarização de estudantes afastados temporariamente da escola por razões de saúde. Conforme orientações do Ministério da Educação (Brasil, 2002), esses espaços devem assegurar o acesso ao currículo escolar de forma adaptada às condições clínicas do estudante. Nessa mesma direção, Matos e Muggiati (2009) defendem que a classe hospitalar constitui um importante instrumento de inclusão educacional, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também a manutenção dos vínculos sociais e afetivos dos alunos com a escola.

As contribuições de Fonseca (2015) dialogam com as reflexões de Matos e Muggiati (2009) ao defenderem que a pedagogia hospitalar ultrapassa a simples reposição de conteúdos escolares, constituindo-se como estratégia de humanização e garantia do direito à educação em contextos de vulnerabilidade.

A implantação das classes hospitalares também está diretamente relacionada ao princípio da humanização do atendimento em saúde. A humanização no ambiente hospitalar busca considerar o paciente não apenas como um corpo em tratamento, mas como um sujeito integral, com dimensões emocionais, sociais e educacionais. Nesse sentido, a presença da pedagogia hospitalar contribui para tornar o ambiente hospitalar menos hostil e mais acolhedor, promovendo bem-estar e qualidade de vida durante o período de internação

Além disso, a pedagogia hospitalar contribui para a ressignificação da experiência de hospitalização, transformando o ambiente hospitalar em um espaço também de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Fonseca (2015), o processo educativo no hospital possibilita que o estudante mantenha sua identidade escolar, evitando rupturas no percurso educacional e facilitando sua reintegração à escola após a alta médica. Essa continuidade é essencial para evitar defasagens de aprendizagem e prejuízos no desempenho acadêmico.

Outro aspecto relevante da fundamentação teórica é a compreensão de que a pedagogia hospitalar atua em uma perspectiva interdisciplinar, integrando saberes da educação e da saúde. Essa integração permite uma abordagem mais ampla do processo de ensino-aprendizagem, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais do estudante. A Secretaria Municipal de Educação de Saquarema (2026) enfatiza que o trabalho pedagógico no hospital deve ser planejado em articulação com a equipe de saúde, respeitando as condições clínicas do paciente e promovendo atividades adequadas ao seu estado físico e emocional.

Observa-se que a pedagogia hospitalar não deve ser compreendida apenas como uma modalidade complementar de atendimento educacional, mas como expressão concreta do princípio da educação



inclusiva. Ao garantir a continuidade da aprendizagem em contextos de adoecimento, essa prática reafirma a educação como direito humano fundamental e evidencia a necessidade de políticas públicas intersetoriais capazes de articular saúde, educação e assistência social. Nesse cenário, as tecnologias educacionais assumem papel estratégico ao ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento, favorecendo a permanência dos estudantes em seus percursos formativos mesmo diante das limitações impostas pela hospitalização.

A análise da literatura evidencia que a pedagogia hospitalar ocupa um lugar estratégico na consolidação da educação inclusiva contemporânea. Mais do que garantir a continuidade dos conteúdos escolares, essa modalidade educativa contribui para a preservação da identidade estudantil, para a manutenção dos vínculos sociais e para a promoção da dignidade humana em contextos de vulnerabilidade. Nesse cenário, observa-se que a integração entre educação, saúde e tecnologias educacionais amplia as possibilidades de atendimento pedagógico, fortalecendo práticas mais humanizadas e acessíveis. Assim, a pedagogia hospitalar deve ser compreendida como uma política educacional comprometida com a equidade, a inclusão e a efetivação do direito à educação para todos.

4 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E PROCESSO EDUCATIVO

A atuação do pedagogo hospitalar é um elemento central para a efetivação da pedagogia hospitalar enquanto prática educativa inclusiva. Esse profissional desempenha a função de mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes hospitalares, garantindo que estudantes em situação de internação tenham acesso contínuo ao conhecimento escolar, mesmo diante de limitações físicas ou emocionais. Segundo Fonseca (2015), o pedagogo hospitalar atua como um agente de humanização do ensino, adaptando práticas pedagógicas às condições específicas de cada paciente, respeitando seus limites e necessidades individuais.

O papel do pedagogo hospitalar vai além da simples transmissão de conteúdos escolares. Ele envolve planejamento pedagógico flexível, escuta ativa, acolhimento emocional e construção de estratégias que possibilitem a continuidade do vínculo do estudante com a escola de origem. De acordo com Matos e Muggiati (2009), o pedagogo no ambiente hospitalar deve considerar o estado clínico do aluno como parte integrante do processo educativo, ajustando objetivos e metodologias de ensino de forma personalizada. Essa atuação exige sensibilidade, criatividade e capacidade de adaptação constante.

A adaptação curricular é uma das principais atribuições do pedagogo hospitalar. Trata-se do processo de flexibilização dos conteúdos escolares para adequá-los às condições físicas, cognitivas e emocionais do estudante internado. Essa adaptação não significa simplificação do conhecimento, mas sim reorganização dos objetivos de aprendizagem de forma acessível e significativa. Segundo Lima e Paleólogo (2014), o



currículo no contexto hospitalar deve ser dinâmico e individualizado, respeitando o ritmo do estudante e priorizando a continuidade dos estudos sem gerar sobrecarga.

Nesse processo, o pedagogo hospitalar trabalha em estreita colaboração com a equipe de saúde, caracterizando uma atuação interdisciplinar fundamental para o sucesso do atendimento educacional. Médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais atuam em conjunto com o pedagogo para garantir que as atividades educativas sejam compatíveis com as condições clínicas do paciente. Conforme orientações presentes em material institucional da Secretaria Municipal de Educação de Saquarema (2026), essa articulação entre saúde e educação é essencial para o planejamento das intervenções pedagógicas, garantindo segurança e eficácia no processo de ensino dentro do hospital.

Os impactos da internação na aprendizagem são significativos e variam de acordo com o tempo de afastamento escolar, a gravidade da condição de saúde e o suporte pedagógico oferecido durante o período de hospitalização. A interrupção das atividades escolares pode gerar defasagem de conteúdo, dificuldades de reintegração e perda de vínculo com a escola. Esses impactos não são apenas cognitivos, mas também emocionais, uma vez que o afastamento do ambiente escolar pode comprometer a autoestima e o sentimento de pertencimento do estudante.

Diante desse cenário, o pedagogo hospitalar desenvolve estratégias pedagógicas específicas para o contexto hospitalar, buscando tornar o processo de aprendizagem mais leve, acessível e significativo. Entre essas estratégias estão o uso de atividades lúdicas, jogos educativos, leitura mediada, recursos visuais e tecnologias digitais. Fonseca (2015) ressalta que a ludicidade desempenha um papel fundamental no ambiente hospitalar, pois contribui para reduzir o estresse e a ansiedade, ao mesmo tempo em que favorece a aprendizagem.

Além disso, o uso de tecnologias educacionais tem se mostrado uma estratégia eficaz para a continuidade da escolarização em ambientes hospitalares. Plataformas digitais, videoaulas e recursos interativos permitem que o estudante mantenha contato com o conteúdo escolar e com seus professores, mesmo à distância. Segundo Moran (2015), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem ao favorecer metodologias mais flexíveis e personalizadas. Essa compreensão é complementada por Kenski (2012), que destaca o potencial das tecnologias para promover novas formas de interação, comunicação e construção do conhecimento. No contexto da pedagogia hospitalar, as contribuições desses autores evidenciam que os recursos digitais não apenas aproximam o estudante da escola, mas também possibilitam práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às condições de saúde do educando.

A continuidade da escolarização é um dos principais objetivos da pedagogia hospitalar. Ela busca assegurar que o estudante não perca o vínculo com sua trajetória educacional durante o período de internação, evitando prejuízos acadêmicos e sociais. Matos e Muggiati (2009) afirmam que a classe



hospitalar desempenha um papel fundamental nesse processo, pois permite que o estudante mantenha sua identidade escolar ativa, facilitando sua reintegração ao ambiente escolar após a alta médica.

Nesse sentido, a atuação do pedagogo hospitalar é essencial para garantir que o processo educativo não seja interrompido, mas sim adaptado às condições do estudante. A flexibilidade, a interdisciplinaridade e o uso de estratégias diversificadas tornam-se elementos fundamentais para o sucesso da prática pedagógica no hospital. A Secretaria Municipal de Educação de Saquarema (2026) reforça que o trabalho pedagógico nesse contexto deve ser planejado de forma individualizada, considerando as especificidades de cada aluno e promovendo uma educação inclusiva e humanizada.

Uma experiência prática: o atendimento no Hospital Nossa Senhora de Nazaré Saquarema/RJ

4.1 UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA: O ATENDIMENTO NO HOSPITAL NOSSA SENHORA DE NAZARÉ — SAQUAREMA/RJ

Para ilustrar como esses princípios se materializam no cotidiano, destaca-se a experiência desenvolvida no Hospital Nossa Senhora de Nazaré, localizado no município de Saquarema/RJ. A instituição realiza um trabalho especializado e humanizado voltado para crianças que frequentam a unidade em regime de tratamento ambulatorial — ou seja, sem internação contínua — comparecendo ao espaço apenas para receber medicamentos e os cuidados necessários. O período de atendimento para cada criança é limitado, variando entre 14 e 21 dias, e as atividades de acolhimento ocorrem de segunda a quinta-feira, no horário das 8h às 17h.

Diferentemente de um atendimento restrito aos procedimentos médicos, a equipe realiza acompanhamento integral das crianças atendidas. Ao receber cada criança, são levantadas informações fundamentais sobre sua realidade educacional: verifica-se se ela sabe ler e escrever, se está frequentando a escola regularmente e quais são suas principais necessidades e dificuldades. Essa investigação permite compreender como a rotina de saúde pode estar relacionada ao seu desenvolvimento escolar e social, alinhando-se ao que preconiza a pedagogia hospitalar de olhar para o sujeito em sua totalidade.

Além do trabalho educacional, a estrutura conta com a atuação da terapia ocupacional, que desenvolve atividades adequadas à faixa etária e às condições de saúde das crianças, visando estimular habilidades, autonomia e bem-estar. Outro ponto central da prática realizada é a abordagem direta com os pais e responsáveis. Eles também são acolhidos, recebem orientações, espaço para compartilhar dúvidas e apoio emocional, fortalecendo o vínculo entre a família, a saúde e a educação.

Essa experiência demonstra que a pedagogia hospitalar se aplica também fora dos leitos de internação, mostrando que é possível transformar o espaço de saúde em um ambiente de cuidado, acolhimento e desenvolvimento, garantindo que o direito à educação e à atenção integral seja respeitado mesmo em períodos curtos de tratamento.



Portanto, a atuação do pedagogo hospitalar representa um avanço significativo na consolidação da educação inclusiva no Brasil.

Ao integrar práticas pedagógicas adaptadas, trabalho interdisciplinar e uso de tecnologias educacionais, esse profissional contribui para a garantia do direito à educação em contextos de vulnerabilidade, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também o bem-estar e a dignidade do estudante hospitalizado.

Dessa forma, a fundamentação teórica evidencia que a pedagogia hospitalar é sustentada por princípios legais, educacionais e humanizadores, que garantem o direito à educação em contextos de internação. Ao mesmo tempo, reforça a importância da atuação do pedagogo hospitalar como mediador do conhecimento e promotor da inclusão educacional. A integração entre legislação, teoria educacional e práticas de humanização consolida a pedagogia hospitalar como uma área essencial para a efetivação da educação inclusiva no Brasil.

5 TECNOLOGIAS APLICADAS À PEDAGOGIA HOSPITALAR

O uso de tecnologias educacionais no contexto da pedagogia hospitalar tem se consolidado como recurso importante para favorecer a continuidade do processo de ensino-aprendizagem em situações de internação ou tratamento de saúde.

As tecnologias educacionais digitais permitem que o estudante hospitalizado mantenha vínculo com o conteúdo escolar, com os professores e com sua turma de origem, reduzindo os impactos da interrupção presencial. Segundo Moran (2015), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem ao possibilitar acesso flexível, interativo e personalizado ao conhecimento, o que se torna ainda mais relevante em ambientes hospitalares.

Entre as principais ferramentas utilizadas na pedagogia hospitalar estão os dispositivos digitais como tablets, notebooks e smartphones, além de plataformas educacionais online. Esses recursos permitem a realização de atividades escolares, videoaulas, exercícios interativos e comunicação em tempo real com professores e colegas. De acordo com Kenski (2012), as tecnologias digitais transformam o processo educativo ao romper as barreiras tradicionais do ensino presencial, promovendo novas formas de interação e construção do conhecimento. No contexto hospitalar, essa flexibilidade é fundamental para adequar o ensino às condições clínicas do estudante.

O ensino remoto e híbrido também desempenha um papel significativo na pedagogia hospitalar. Por meio de plataformas como Google Classroom, Microsoft Teams e Google Meet, é possível manter a continuidade das aulas, permitindo que o estudante participe de atividades escolares mesmo estando fisicamente afastado da escola. Segundo Bacich e Moran (2018), o ensino híbrido integra o presencial e o digital, promovendo maior autonomia e protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. No ambiente



hospitalar, essa abordagem possibilita que o estudante acompanhe o conteúdo em tempo real ou de forma assíncrona, respeitando suas limitações de saúde.

Além das tecnologias educacionais convencionais, as tecnologias assistivas também têm grande importância no contexto da pedagogia hospitalar. Essas tecnologias são recursos e serviços que auxiliam pessoas com deficiência ou limitações temporárias a realizarem atividades educacionais de forma mais acessível. Segundo Bersch (2017), as tecnologias assistivas incluem softwares de leitura de tela, teclados adaptados, comunicação alternativa e aumentativa, além de dispositivos que facilitam a interação do estudante com o conteúdo escolar. No ambiente hospitalar, esses recursos são fundamentais para garantir a inclusão de estudantes com diferentes necessidades.

Outro aspecto relevante é a comunicação entre escola e hospital, que é fortalecida por meio das tecnologias digitais. A integração entre professores da escola regular e o pedagogo hospitalar permite o planejamento conjunto das atividades pedagógicas, garantindo que o conteúdo trabalhado no hospital esteja alinhado ao currículo escolar. Conforme documento institucional da Secretaria Municipal de Educação de Saquarema (2026), essa articulação é essencial para assegurar a continuidade da aprendizagem e evitar defasagens no retorno do estudante à escola. A comunicação digital facilita esse processo, permitindo trocas rápidas de informações e acompanhamento do progresso do aluno.

A inclusão digital no ambiente hospitalar também representa um avanço significativo para a pedagogia hospitalar. Ao possibilitar o acesso às tecnologias digitais, o hospital se transforma em um espaço que também promove aprendizagem e desenvolvimento educacional. De acordo com Castells (2010), a sociedade contemporânea está estruturada em redes digitais que influenciam diretamente os processos de comunicação e educação. Nesse contexto, garantir o acesso às tecnologias no ambiente hospitalar é uma forma de promover equidade educacional e reduzir desigualdades no acesso ao conhecimento.

Entretanto, a implementação dessas tecnologias no ambiente hospitalar ainda enfrenta desafios importantes, como a falta de infraestrutura adequada, limitações de conectividade e necessidade de formação dos profissionais da educação. Apesar disso, os benefícios superam as dificuldades, especialmente quando há investimento institucional e políticas públicas voltadas para a inclusão digital. Moran (2015) ressalta que a tecnologia, quando bem utilizada, potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e adaptado às necessidades do estudante.

Além disso, o uso de tecnologias na pedagogia hospitalar contribui para a humanização do atendimento educacional. Ao permitir que o estudante mantenha contato com sua rotina escolar e social, as tecnologias reduzem sentimentos de isolamento e afastamento. Kenski (2012) afirma que a tecnologia, quando integrada ao processo educativo de forma consciente, pode favorecer não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.



Portanto, as tecnologias aplicadas à pedagogia hospitalar representam uma ferramenta indispensável para a garantia do direito à educação em contextos de internação. Elas possibilitam a continuidade do ensino, a personalização da aprendizagem e a inclusão digital, contribuindo para uma educação mais acessível, flexível e humanizada. A integração entre tecnologia, pedagogia e saúde reforça o papel da educação como elemento fundamental no processo de recuperação e desenvolvimento do estudante hospitalizado.

6 DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar, embora represente um avanço significativo no campo da educação inclusiva, ainda enfrenta uma série de desafios estruturais, institucionais e formativos que impactam diretamente sua consolidação e efetividade no contexto brasileiro. Ao mesmo tempo, apresenta importantes potencialidades relacionadas à garantia do direito à educação, à humanização do atendimento hospitalar e à redução de prejuízos pedagógicos decorrentes da internação prolongada.

Um dos principais desafios está relacionado às limitações estruturais das instituições hospitalares e educacionais. Muitos hospitais não dispõem de espaços adequados para o funcionamento de classes hospitalares, o que compromete a realização de atividades pedagógicas de forma contínua e organizada. Além disso, a ausência de materiais didáticos apropriados e de recursos tecnológicos suficientes dificulta a implementação de práticas pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas. Conforme apontado em documento da Secretaria Municipal de Educação de Saquarema (2026), a estrutura física e tecnológica é um fator determinante para o sucesso das ações pedagógicas em ambientes hospitalares, sendo necessária a ampliação de investimentos públicos nessa área.

Outro desafio relevante diz respeito à formação docente. O trabalho do pedagogo hospitalar exige competências específicas que vão além da formação tradicional em pedagogia, incluindo conhecimentos sobre saúde, desenvolvimento infantil em contextos de doença, adaptação curricular e manejo emocional de situações de vulnerabilidade. De acordo com Fonseca (2015), muitos profissionais ainda não recebem formação adequada para atuar em contextos hospitalares, o que compromete a efetividade do atendimento pedagógico. Essa análise é reforçada por Matos e Muggiati (2009), que apontam a necessidade de qualificação específica para que o pedagogo possa compreender as particularidades do processo de hospitalização e desenvolver intervenções educacionais alinhadas às necessidades físicas, emocionais e cognitivas dos estudantes.

As barreiras institucionais também representam um obstáculo significativo para o desenvolvimento da pedagogia hospitalar. Em muitos casos, ainda há uma separação rígida entre os sistemas de saúde e educação, o que dificulta a implementação de ações integradas. Matos e Muggiati (2009) destacam que a efetividade da pedagogia hospitalar depende diretamente da articulação entre essas duas áreas, sendo



fundamental a construção de políticas públicas intersetoriais que garantam o funcionamento das classes hospitalares e o reconhecimento do pedagogo como parte da equipe multiprofissional de saúde.

Apesar desses desafios, a pedagogia hospitalar apresenta inúmeras potencialidades que justificam sua importância no contexto educacional contemporâneo. Entre os principais benefícios está a redução da defasagem escolar, uma vez que o atendimento pedagógico durante a internação permite que o estudante mantenha o contato com os conteúdos escolares, evitando atrasos significativos em sua trajetória acadêmica. Segundo Silva e Oliveira (2020), a continuidade do processo educativo durante a hospitalização contribui diretamente para a manutenção do desempenho escolar e facilita o retorno do estudante à escola regular após a alta médica.

Outro benefício importante é o impacto positivo na dimensão emocional do estudante hospitalizado. A presença da pedagogia hospitalar contribui para a redução do estresse, da ansiedade e do sentimento de isolamento frequentemente associados à internação. Ao manter o vínculo com a escola e com o processo de aprendizagem, o estudante se sente mais incluído e valorizado, o que favorece seu bem-estar psicológico. Fonseca (2015) ressalta que o processo educativo no hospital desempenha um papel terapêutico, auxiliando na recuperação emocional e contribuindo para uma experiência de hospitalização mais humanizada.

A humanização do ambiente hospitalar é, portanto, uma das principais potencialidades da pedagogia hospitalar. Ao inserir atividades educativas no contexto hospitalar, o ambiente deixa de ser exclusivamente voltado ao tratamento médico e passa a incorporar também dimensões educativas e sociais. A Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Inclusão, Ciência e Tecnologia de Saquarema enfatiza que a humanização do cuidado envolve o reconhecimento do paciente como sujeito integral, com necessidades cognitivas, emocionais e sociais, e não apenas biológicas. Nesse sentido, a pedagogia hospitalar contribui para tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor e menos hostil.

Além disso, a pedagogia hospitalar favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais flexíveis e adaptativas, que podem ser aplicadas também em outros contextos educacionais inclusivos. A experiência adquirida no ambiente hospitalar contribui para a formação de professores mais sensíveis às diferenças individuais e mais preparados para lidar com situações de vulnerabilidade. Matos e Muggiati (2009) destacam que a atuação em classes hospitalares amplia a compreensão do educador sobre os diferentes ritmos de aprendizagem e sobre a importância da personalização do ensino.

Dessa forma, embora existam desafios significativos relacionados à infraestrutura, formação profissional e integração institucional, as potencialidades da pedagogia hospitalar demonstram sua relevância como política educacional inclusiva. A redução da defasagem escolar, o fortalecimento do vínculo emocional do estudante com a escola e a humanização do atendimento hospitalar são resultados concretos dessa prática.



Conclui-se, portanto, que a pedagogia hospitalar representa um campo fundamental para a garantia do direito à educação em contextos de vulnerabilidade, exigindo maior investimento público, formação especializada e articulação intersetorial para sua plena efetivação. Ao mesmo tempo, evidencia-se seu potencial transformador na vida dos estudantes hospitalizados, promovendo não apenas aprendizagem, mas também dignidade, inclusão e bem-estar.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a pedagogia hospitalar e suas contribuições para a continuidade do processo educacional de estudantes em situação de internação, com ênfase na utilização de tecnologias educacionais como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. Ao longo do estudo, foi possível compreender que a pedagogia hospitalar se configura como uma prática essencial dentro do contexto da educação inclusiva, uma vez que garante o direito à educação mesmo em condições de vulnerabilidade física e emocional.

A síntese dos achados evidencia que a pedagogia hospitalar vai além de uma prática pedagógica adaptada, constituindo-se como uma política educacional que assegura a continuidade da escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados. Nesse sentido, o processo educativo não é interrompido pela internação, mas reorganizado de acordo com as condições clínicas do estudante. Conforme destaca Fonseca (2015), o ambiente hospitalar pode ser ressignificado como espaço educativo, no qual o ensino é adaptado às necessidades do aluno, sem comprometer sua trajetória escolar.

Outro ponto relevante identificado ao longo da pesquisa é a importância da articulação entre educação e saúde. A atuação do pedagogo hospitalar em conjunto com a equipe multiprofissional permite uma abordagem mais ampla e humanizada do processo de internação, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e cognitivos do paciente. Matos e Muggiati (2009) reforçam que a pedagogia hospitalar desempenha um papel fundamental na humanização do atendimento, contribuindo para a redução do sofrimento psicológico e para a manutenção do vínculo do estudante com sua identidade escolar.

A relevância da pedagogia hospitalar evidencia-se na garantia do direito à educação, assegurado pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e por normativas que reconhecem a necessidade de atendimento pedagógico a estudantes impossibilitados de frequentar a escola por motivo de saúde.

Além desses dispositivos legais, a Pedagogia Hospitalar encontra respaldo em normativas específicas que asseguram o direito à continuidade da escolarização de estudantes impossibilitados de frequentar a escola por motivo de tratamento de saúde. Destaca-se a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e



reconhece a necessidade de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares. Complementarmente, o documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações, publicado pelo Ministério da Educação (Brasil, 2002), orienta a organização de serviços educacionais destinados a estudantes afastados temporariamente da escola em razão de condições de saúde. Mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforçou a garantia de acesso, permanência e participação em processos educacionais inclusivos, ampliando a compreensão da educação como direito fundamental em todos os contextos sociais.

Além disso, o estudo demonstrou que o uso de tecnologias educacionais exerce papel fundamental na consolidação da pedagogia hospitalar. Ferramentas digitais como plataformas de ensino remoto, videoaulas, aplicativos educacionais e dispositivos móveis possibilitam a continuidade das atividades escolares mesmo à distância. Segundo Moran (2015), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem ao promover maior flexibilidade, interatividade e personalização do ensino. No contexto hospitalar, essas ferramentas permitem que o estudante mantenha contato com sua escola de origem, reduzindo impactos negativos da interrupção presencial.

A Secretaria Municipal de Educação de Saquarema (2026) destaca que a integração entre pedagogia hospitalar e tecnologias educacionais contribui significativamente para a inclusão escolar, permitindo a adaptação do currículo e a continuidade do processo educativo. Dessa forma, a tecnologia não substitui o papel do pedagogo, mas atua como um recurso complementar que potencializa as práticas pedagógicas e amplia o acesso ao conhecimento.

Outro aspecto importante evidenciado neste estudo é que a pedagogia hospitalar contribui diretamente para a redução da defasagem escolar. Ao garantir a continuidade do ensino durante o período de internação, evita-se a perda de conteúdos e o comprometimento do desempenho acadêmico do estudante. Silva e Oliveira (2020) afirmam que a continuidade educacional em ambientes hospitalares é fundamental para evitar prejuízos cognitivos e emocionais, além de facilitar o retorno do aluno à escola regular após a alta médica.

A humanização do ambiente hospitalar também se destaca como um dos principais resultados da pedagogia hospitalar. Ao inserir atividades educativas no contexto de internação, o hospital deixa de ser apenas um espaço de tratamento clínico e passa a ser também um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento humano. Lima e Paleólogo (2014) ressaltam que a pedagogia hospitalar promove a valorização do sujeito em sua integralidade, respeitando suas limitações e potencialidades.

Como visto na prática desenvolvida no Hospital Nossa Senhora de Nazaré, em Saquarema, o atendimento que acolhe a criança, investiga sua realidade educacional e apoia a família, mesmo em regime de tratamento ambulatorial temporário, é a materialização desse direito. É por meio dessas ações que a



pedagogia hospitalar cumpre seu papel de tornar a educação contínua, inclusiva e humanizada, independentemente do tempo ou da forma como a criança é atendida na instituição de saúde.

A pedagogia hospitalar reafirma esse princípio ao possibilitar que o processo educativo ocorra em qualquer espaço, promovendo inclusão, dignidade e equidade. Os resultados deste estudo evidenciam que a pedagogia hospitalar representa uma importante política de inclusão educacional ao assegurar a continuidade dos processos de escolarização em situações de adoecimento. Sua efetividade depende da articulação entre educação, saúde e tecnologia, bem como da ampliação de políticas públicas voltadas à formação de profissionais e à implementação de classes hospitalares em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e Educação, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

Manuel Castells. A sociedade em rede. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Eneida Simões da Fonseca. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2008.

Antonio Carlos Gil. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Vani Moreira Kenski. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Elizete Lúcia Moreira Matos; Maria Aparecida Teixeira Muggiati. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

José Moran. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, INCLUSÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SAQUAREMA. Diálogos com o NAAPA: Pedagogia Hospitalar – Aprendizagens, Saberes e Afetos.
Saquarema: SMECICT, 2026.